

Palavra de Vida

«Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo o que lhe foi dito da parte do Senhor».

(Lc 1, 45)

Dezembro 2021

Este mês, a Palavra de Vida propõe-nos mais uma bem-aventurança. É a saudação alegre e inspirada de uma mulher, Isabel, a uma outra mulher, Maria, que foi visitá-la para a ajudar. Sim, porque ambas estão à espera de um filho e ambas, profundamente crentes, acolheram a Palavra de Deus e, na sua pequenez, experimentaram o Seu poder criador.

Maria é a primeira bem-aventurada do evangelho de Lucas, aquela que experimenta a alegria da intimidade divina. Com esta bem-aventurança, o evangelista inicia a reflexão sobre a relação entre a Palavra de Deus anunciada e a fé que a sabe acolher, entre a iniciativa de Deus e a adesão livre da pessoa.

«Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo o que lhe foi dito da parte do Senhor».

Maria é a verdadeira crente na “promessa feita a Abraão e à sua descendência para sempre”¹. Está de tal modo vazia de si mesma, humilde e aberta à Palavra, que o próprio Verbo de Deus se pôde fazer carne no seu seio e entrar na História da Humanidade.

Nenhum de nós pode experimentar a maternidade virginal de Maria, mas todos podemos imitar a sua confiança no amor de Deus. Se acolhermos a Palavra com coração aberto, esta – com as promessas que contém – pode encarnar-se também em nós e tornar fecunda a nossa vida de cidadãos, de pais e mães, de estudantes, operários ou políticos, jovens ou idosos, saudáveis ou doentes.

Mesmo se a nossa fé for insegura, como no caso de Zacarias², continuemos a confiar na misericórdia de Deus. Ele nunca deixará de nos procurar, até nós redescobrirmos a sua fidelidade e O bendizermos.

«Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo o que lhe foi dito da parte do Senhor».

Nas mesmas colinas da Terra Santa, há relativa-

¹ Lc 1, 55.

² Cf. Lc 1, 5-22; 67-79.

mente pouco tempo, uma outra mãe profundamente crente ensinava aos seus filhos a arte do perdão e do diálogo, que aprendera na escola do Evangelho. Conta a Margaret: «A nós, filhos, ofendidos por algumas expressões de rejeição por parte de outras crianças do nosso bairro, a mãe disse: “Convidem essas crianças para a nossa casa”. E deu-lhes do pão que tinha acabado de cozer, para que o levassem às suas famílias. A partir daí, construímos relações de amizade com aquelas pessoas»³. Este é um pequeno sinal profético, naquela terra que foi berço da civilização e é ícone do sofrimento da Humanidade, à procura da paz e da fraternidade.

Também Chiara Lubich nos apoia nesta fé corajosa: «Maria, depois de Jesus, é aquela que melhor e mais perfeitamente soube dizer “sim” a Deus. É sobretudo isto que está a sua santidade e a sua grandeza. Assim, se Jesus é o Verbo, a Palavra que se encarnou, Maria, pela sua fé na Palavra, é a Palavra vivida, mesmo sendo criatura como nós, igual a nós. [...] Portanto, com Maria, devemos acreditar que todas as promessas contidas na Palavra de Jesus se vão realizar. Mas, como Maria, quando for preciso, devemos enfrentar o risco do absurdo que, por vezes, a Palavra comporta. Grandes e pequenas coisas, mas sempre maravilhosas, acontecem a quem acredita na Palavra. Poderiam encher-se muitos livros com os factos que o compro-

³ Cf. Entrevista a M. Karram: *Uma nova etapa*, por A. Nicosia, Cidade Nova nº 3 (2021), p. 12.

vam. [...] Quando, na vida de cada dia, na leitura das Sagradas Escrituras, nos encontrarmos com a Palavra de Deus, escutemo-la com o coração aberto, acreditando firmemente que aquilo que Jesus nos pede e promete se irá realizar. Não tardaremos a descobrir [...] que Ele mantém as suas promessas»⁴.

«Bem-aventurada aquela que acreditou no cumprimento de tudo o que lhe foi dito da parte do Senhor».

Neste tempo de preparação para o Natal, recordemos a surpreendente promessa que Jesus fez de estar presente no meio daqueles que acolhem e vivem o mandamento do amor recíproco: «Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome – isto é, no amor evangélico –, Eu estou no meio deles»⁵.

Confiantes nesta promessa, façamos renascer Jesus, também hoje, nas nossas casas e nos nossos ambientes, através do acolhimento recíproco, da escuta profunda dos outros, do abraço fraterno, como o abraço de Maria a Isabel.

Letizia Magri

4 C. Lubich, Palavra de Vida de agosto de 1999, em *Parole di Vita*, a/c Fabio Ciardi (Opere di Chiara Lubich 5) Città Nuova, Roma, 2017, pp 611-612.

5 Mt 18, 20.